# RETIRO QUARESMAL PAROQUIAL. REFLEXÃO DIÁRIA. 29 de março. Sábado da 3ª Semana da Quaresma: Os 6,1-6; Sl 50; Lc 18,9-14.

**“O publicano voltou para a casa justificado,**

**O outro não” (Lc 18,14)**

Pedido de graça da semana:

Senhor, me ajude a sempre mais me identificar

com Jesus Cristo, a fim de que eu possa viver

com fidelidade a minha missão.

**Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas 18,9-14**

- Prepare seu interior. Coloque-se na presença do Senhor... faça silêncio interior...Entregue a Ele tudo o que vai acontecer nesse tempo de oração... suas ações, intenções, sentimentos, pensamentos, desejos...

- Reze ao Espírito Santo. Peça a graça desta semana que seja ao seu final...
- Senhor, que todas as minhas ações, intenções, pensamentos e sentimentos sejam ordenados para o bem dos meus irmãos e irmãs; para o cuidado com a Casa comum, o nosso planeta terra, e para o vosso louvor.

- O texto da subida a Jerusalém, Jesus vai apresentando as exigências para a entrada no Reino.

- A página que hoje escutamos nos apresenta duas pessoas em oração.

- O seu modo de rezar revela o seu modo de viver e de se relacionar com Deus e com os outros.

- O fariseu realça os seus méritos e se julga credor diante de Deus.

- No fundo, pelo seu modo de rezar, ele não precisa de Deus, ainda que formalmente lhe agradeça por tê-lo feito tão perfeito.
- Mais ainda: a sua justiça o leva a julgar impiedosamente os outros.
- O excesso de autoestima e de autoconfiança o levam a desprezar os outros (v. 11).

- O publicano, pelo contrário, consciente dos seus pecados, tudo espera da misericórdia de Deus.

- Dobrado pelos seus pecados, lança-se para o céu.
- Batendo com a mão no peito, bate à porta do Reino, que lhe é aberta.

- Leia o Evangelho, indicado para esse dia. Procure fazê-lo sem pressa... Imagine a cena, contada por Jesus

na forma de uma parábola. Sinta-se perto de Jesus que fala aos seus discípulos, fala também a você, com esta parábola, a respeito de alguns que confiavam muito em si mesmos, achando-se por justos e desprezando os demais...

- A parábola que o Evangelho hoje nos apresenta é um verdadeiro dom de Deus, particularmente no tempo da Quaresma que estamos a viver.

- De fato, podemos ser assaltados pela tentação de pensarmos que, com as práticas penitenciais que nos propusemos, e vamos praticando, somos melhores que os outros.
- Ceder a esta tentação, seria arruinar todo o bem que, com a graça do Senhor (é bom sempre lembrá-lo), temos praticado.

- "Quero a misericórdia e não os sacrifícios, o conhecimento de Deus mais que os holocaustos", diz-nos o Senhor pela boca de Oseias.

- Conhecer a Deus e conhecermos a nós mesmos em Deus, é o caminho da sabedoria e da vida.

- Foi este o caminho que os santos de todos os tempos percorreram: "Que eu Te conheça, que eu me conheça", pedia Santo Agostinho.

- Quem somos nós, sem Deus?

- Somos certamente pecadores, cheios de orgulho e cheios de desprezo pelos outros;
- Somos prisioneiros do nosso egoísmo e do nosso pecado.

- Quem somos nós com Deus?

- Somos ainda pecadores, mas pecadores que sabem que a experiência de pecado pode tornar-se o lugar em que Deus, o Misericordioso, nos revela o seu rosto.

- Medite o texto... Deixe as palavras de Jesus, "ressoarem" no seu coração...

- O fariseu, em sua oração, acredita que é por si mesmo, por suas boas obras, que ele se justifica e se salva.

- No limite, ele não tem necessidade dos outros, nem de Deus.

- O publicano não tem nada do que possa se gloriar e dar graças a Deus.

- Em sua lucidez, só pode implorar o perdão de Deus.

- O publicano não se compara com ninguém...

- Ele permanece aberto e acolhendo a misericórdia de Deus e confia nesse Deus que salva e que o torna justo...

- Como tenho rezado a Deus, com a minha vida? Acho-me "justo", como se Deus devesse algo a mim, e desprezo os outros? Reconheço a misericórdia de Deus agindo em mim? Sou misericordioso para com os meus irmãos e irmãs?...

- Converse com Deus... Deixe a graça de Deus "trabalhar" em você, despertando-o para passos e horizontes ainda maiores de vida... Acolha, com abertura, as palavras deste Evangelho, exortando-o a reconhecer-se fruto da misericórdia divina, chamado a agir com misericórdia em favor dos irmãos e irmãs.

Senhor, me Deus,

ajuda-me a me libertar das máscaras

com que tento esconder a pobreza do meu ser,

a mesquinhez do meu coração,

a dureza dos meus preconceitos.

Sinto-me realmente doente, necessitado de salvação.

Sinto-me, também eu, fariseu.

Mas não consigo esconder-Te a minha verdade:

tu sabes que o meu coração não é puro,

que a minha vida não é santa,

que, muitas vezes, julgo, desprezo e condeno os outros,

tentando justificar-me com obras que são só aparência.

A tua graça me faz, hoje,

tomar consciência de tudo isso,

e me faz experimentar um enorme vazio dentro de mim.

Como o publicano da parábola,

dobro-me a teus pés e digo:

“tem piedade de mim, que sou pecador”.

Sei que, também a mim, queres dar a graça

de reconhecer a minha humildade,

e de experimentar a tua misericórdia imensamente maior

que os meus preconceitos e os meus pecados.

Senhor, se quiseres, podes curar-me.

Amém.

- Pergunte-se: Em que a Palavra de Deus hoje me ajuda a viver? Que respostas de vida, Ele me pede?

- Um excelente exercício para a nossa Quaresma consistirá em nos unir à misericórdia de Deus, revelada em Jesus Cristo, que aceitou ser contado entre os pecadores, que carregou sobre Si as culpas de todos, e aceitou morrer para nossa salvação.

- Ele não só não se separou dos pecadores, mas aceitou conviver com eles, para a todos revelar o amor misericordioso do Pai.

- Cada cristão, cada um de nós, devemos continuar a ser sinal desse amor misericordioso junto dos irmãos e irmãs, particularmente daqueles que nos parecem maiores pecadores.

- Tudo o mais que fizermos, jejuns, orações, esmolas, ou outras penitências, deve ser oferecido pelos nossos próprios pecados.

- Se nos julgamos mais perto de Deus, devemos prová-lo a nós mesmos com uma proximidade maior junto dos outros, uma proximidade permeada de misericórdia e de amor fraterno, de amor oblativo.

- Jesus se aproxima das pessoas com muita compreensão, com doçura e humildade.

- Ele ama as pessoas, desvelando o amor do Pai, como nos demonstram os santos evangelhos...

- É assim que devemos agir com os nossos irmãos e irmãs, mesmo com aqueles de quem tenhamos alguma queixa.

- Termine sua oração com preces espontâneas e dando graças a Deus por esse momento... Reze a oração do Pai-Nosso, em que Jesus nos ensina a confiar na solicitude e misericórdia do coração de Deus, o Pai, e a amar e servir..., a seguir reze a oração da CF-2025, recordando-se de que tudo está interligado e que o amor de Deus contempla todas as criaturas...

Ó Deus, nosso Pai,

ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom!

O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra,

e hoje experimentamos suas consequências.

Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos:

dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento

e da conversão de nossas atitudes.

Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão

que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação,

no cuidado e no respeito à vida.

Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça.

Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum,

na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste

para nós no Céu.

Amém!

- Não esqueça, registre no seu “caderno de vida” os sentimentos despertados pelo encontro de hoje com o Senhor: alegrias, conforto, resistências, medos, libertação... provocações da parábola do Juízo Final...novos propósitos...

Pe. Marcelo Moreira Santiago

*http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2664/retiro-quaresmal-paroquial-reflexao-diaria-29-de-marco-sabado-da-3-semana-da-quaresma-os-6-1-6-sl-50-lc-18-9-14 em 14/11/2026 03:36*